

FUNDO DE PREVIDENCIA SOCIAL DO
MUNICIPIO DE CORONEL JOAO PESSOA

Relatório de
Investimentos
CORONEL PREV

Março / 2020

Relatório mensal da carteira de ativos contemplando as rentabilidades auferidas pelo CORONEL PREV, mediante aplicações nos bancos e instituições financeiras autorizadas na legislação vigente e na política de investimentos do RPPS.



Sumário

1. CENÁRIO ECONÔMICO	2
1.1 Destaques do mês	2
1.2 Cenário Brasileiro	2
Indicadores de trabalho da FGV pioram em março	2
Termômetro da economia, consumo de energia caiu quase 15% nas últimas semanas	2
1.3 Cenário Internacional	3
1.4 Bolsa	4
1.5 Projeções	4
1.6 Indicadores Financeiros	5
2. ANÁLISE DA CARTEIRA	6
2.1 Composição da Carteira	6
2.2 Investimentos por Instituição	6
2.3 Carteira x Meta Atuarial	6
2.4 Evolução do Patrimônio	7
2.5 Análise Comparativa de Fundos	7
3. ENQUADRAMENTO	8
3.1 Enquadramento na Resolução Atual	8
3.2 Enquadramento na Política de Investimentos Atual	8
4. MOVIMENTO DETALHADO	10
Informação detalhada de cada fundo do porfolio de investimentos	10
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	12

1. CENÁRIO ECONÔMICO

1.1 Destaques do mês

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) variou 0,07% em março, o menor resultado para um mês de março desde o início do Plano Real (1994), e ficou 0,18 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de fevereiro (0,25%). Em março de 2019, a taxa havia sido de 0,75%. O índice acumula no ano alta de 0,53% e, nos últimos 12 meses, de 3,30%. Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, três tiveram deflação em março.

Para o cálculo do índice do mês, foram comparados os preços coletados no período de 3 a 30 de março de 2020 (referência) com os preços vigentes no período de 29 de janeiro a 2 de março de 2020 (base). Em virtude da pandemia do COVID-19, o IBGE suspendeu, no dia 18 de março, a coleta presencial de preços. A partir dessa data, os preços passaram a ser coletados por outros meios, como pesquisas em sites de internet, por telefone ou e-mail.

INPC varia 0,18% em março

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC** do mês de março apresentou variação de 0,18%, enquanto, em fevereiro, havia registrado 0,17%. A variação acumulada no ano foi de 0,54% e, nos últimos doze meses, o índice apresentou alta de 3,31%, abaixo dos 3,92% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em março de 2019, a taxa foi de 0,77%.

Os **produtos alimentícios** tiveram alta de 1,12% em março enquanto, no mês anterior, registraram 0,13%. Já o agrupamento dos **não alimentícios** teve variação de -0,09%, enquanto, em fevereiro, havia registrado 0,18%.

No que diz respeito aos **índices regionais**, conforme mostra a tabela a seguir, o município de Campo Grande (0,62%) apresentou o maior índice, principalmente em função das altas do tomate (21,20%) e da gasolina (0,52%). Já o menor resultado ficou com o município de Goiânia (-0,67%), influenciado pela queda nos preços da energia elétrica (-6,74%) e da gasolina (-3,25%).

1.2 Cenário Brasileiro

Indicadores de trabalho da FGV pioram em março

Os dois indicadores de mercado de trabalho da Fundação Getúlio Vargas (FGV) apresentaram piora de fevereiro para março deste ano. O Indicador Antecedente de Emprego (Iaemp), que busca antecipar tendências do emprego nos próximos meses, caiu 9,4 pontos, indo para 82,6 pontos, em uma escala de zero a 200, o menor nível desde junho de 2016 (82,2 pontos).

O Iaemp é medido com base nas sondagens feitas com empresários da indústria e dos serviços e com consumidores.

De acordo com o economista da FGV Rodolpho Tobler, o resultado de março mostra os primeiros efeitos da pandemia do novo coronavírus (Covid-19) na perspectiva sobre o mercado de trabalho.

É a segunda maior queda da série histórica, ficando atrás apenas da ocorrida na crise de 2008 e 2009. Para ele, o cenário negativo deve continuar, já que a incerteza no país é crescente em razão da covid-19.

fonte: agenciabrasil.ebc.com.br

Termômetro da economia, consumo de energia caiu quase 15% nas últimas semanas

O consumo de energia elétrica caiu quase 15% no país nas últimas semanas, após a implantação de medidas de isolamento social contra o coronavírus. O cálculo é interpretado por analistas como um indicador preliminar da desaceleração da

economia brasileira na crise.

Números do ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico) mostram que a carga de energia no país caiu 14,5% nas semanas em que governos estaduais e prefeituras editaram ou ampliaram decretos que limitavam o funcionamento de atividades comerciais e a circulação de pessoas.

Os dados englobam todo o sistema elétrico, o que indica que a desaceleração refletida na redução do consumo de energia do comércio e da indústria pode ser ainda maior -uma vez que as medidas de isolamento tendem a aumentar o uso de eletricidade nas residências.

Considerados apenas dias úteis, a carga do sistema elétrico nas semanas iniciadas em 23 e 30 de março foi de 61.857 MWmed. Nas duas semanas anteriores, quando ainda não havia medidas severas de isolamento, o consumo havia sido calculado em 72.377 MWmed.

Entre esses dois períodos, as restrições à atividade econômica se aprofundaram em estados populosos, que concentram parte da produção industrial e da movimentação do comércio.

As medidas seguem orientações de autoridades sanitárias e, embora sofram oposição do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) devido a seu impacto sobre a economia, passaram a ser defendidas inclusive pelo Ministério da Saúde.

1.3 Cenário Internacional

Inflação anual chinesa desacelera a 4,3% em março

A inflação ao consumidor da China teve forte desaceleração em março, uma vez que os preços de modo geral avançaram de forma mais moderada à medida que empresas retomaram as atividades em meio à amenização da crise do coronavírus.

Dados do Escritório Nacional de Estatísticas (NBS, pela sigla em inglês) mostram que o índice de preços ao consumidor (CPI, pela sigla em inglês) chinês subiu 4,3% na comparação anual de março, após registrar alta de 5,2% em fevereiro.

PIB da China deve ter a primeira queda em 40 anos, diz estudo

O **Produto Interno Bruto** (PIB) da **China** deverá registrar no primeiro trimestre a sua primeira queda em quarenta anos, mostra o estudo “Perspectivas do Desenvolvimento Econômico Chinês pós-Covid-19 e impactos para a economia brasileira”, elaborado pela Inovasia Consulting.

Ainda de acordo com o estudo, as empresas vivem em compasso de espera, aguardando a abertura do Congresso Chinês, quando medidas anticíclicas de apoio às médias empresas e estímulo ao consumo das famílias devem orientar a reação do setor privado.

Pandemia interrompe 10 anos de crescimento dos EUA

Os Estados Unidos da América cresceu por uma década consecutiva a taxas consistentes. Economia sustentada em consumo e endividamento deve ser profundamente afetada em 2020.

Sendo um dos principais países afetados pela pandemia do novo coronavírus, com mais de 2.000 mortes pela covid-19, os poderes públicos têm se mobilizado para tentar controlar a disseminação da doença. Medidas de restrição à circulação foram determinadas para cerca de 97% da população, com intensidade que varia de acordo com o estado. Mesmo assim, a Casa Branca projeta entre 100 mil e 240 mil mortes, com o pico ocorrendo em meados de abril.

Em 2008, os EUA foram o berço da maior crise financeira global desde a Grande Depressão iniciada em 1929. A ameaça de colapso de grandes bancos e o aumento do desemprego levaram o governo americano a agir, injetando dinheiro na economia e socorrendo grandes empresas.

Na virada para a década de 2010, os EUA já haviam saído da grave recessão, e iniciaram um período de dez anos consecutivos de crescimento econômico com pouca turbulência. Entre 2010 e 2019, o PIB (Produto Interno Bruto) americano cresceu ininterruptamente, a taxas consistentes ao redor de 2% ao ano. Não só o percentual era particularmente alto como sua estabilidade era pouco comum.

1.4 Bolsa

O Ibovespa fechou março acumulando queda de 29,90%, aos 73,019 pontos. Foi a maior queda num só mês desde 1998, em meio à crise russa. Já o dólar comercial, com alta acumulada de 15,96%, teve seu maior rali desde setembro de 2011, indo aos R\$ 5,1960.

A maior parte do vendaval, de aversão ao risco nas alturas, aconteceu entre os dias 9 e 18 de março. Aqui no Brasil, entre apenas oito pregões, numa sequência inédita, o circuit breaker precisou ser acionado seis vezes na B3. Isso acontece quando o Ibovespa entra em queda livre de 10%, e os negócios são congelados para evitar o esfarelamento dos preços de ações.

Passado o susto com os últimos acontecendo, nesse compasso de espera por novidades, e já é mais raro ver altas ou baixas na casa dos dois dígitos. A volatilidade alta de poucos pregões atrás era fruto da dificuldade que investidores tiveram para a formulação de preços dos ativos.

1.5 Projeções

Banco Mundial prevê queda de 5% na economia brasileira em 2020, maior retração em 58 anos

O Banco Mundial prevê uma retração de 5% na economia brasileira em 2020. A previsão foi publicada neste domingo no relatório "A economia nos tempos da Covid-19" que estuda a situação da América Latina e do Caribe na crise causada pela pandemia do **coronavírus**. Se confirmada, será a maior retração desde 1962.

A expectativa para os próximos anos é positiva. A previsão para 2021 é uma retomada no crescimento de 1,5%, seguida de outro aumento de 2,3% em 2022.

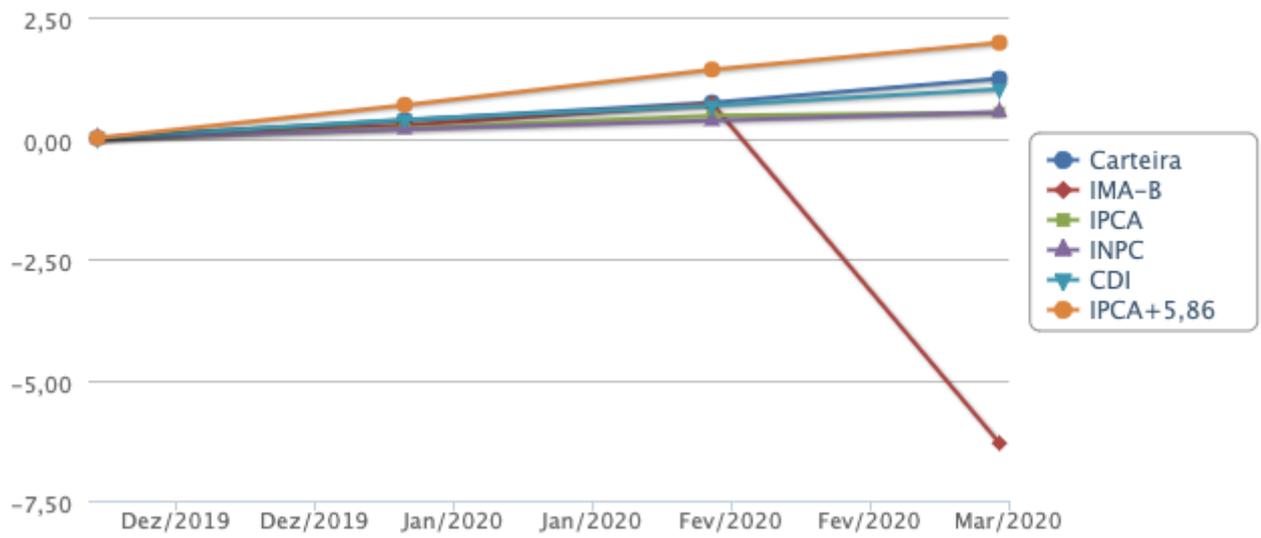
Para a região como um todo, que inclui os países caribenhos, a expectativa do Banco Mundial é de uma retração de 4,6% em 2020. Todos os países, com exceção da República Dominicana e da Guiana, devem ter uma queda no PIB neste ano. Para 2020 e 2021, a expectativa é de dois crescimentos seguidos de 2,6%.

PIB do Brasil cairá 4,1% e global encolherá 2,8 % em 2020, prevê instituto

O Instituto Internacional de Finanças (IIF), formado pelos maiores bancos do mundo, revisou para baixo sua projeção para o Produto Interno Bruto (PIB) global e passou a prever contração de 2,8% em 2020, o que significa que o "choque causado pela covid-19 será mais acentuado do que durante a crise financeira de 2008".

Em relatório divulgado nesta quinta-feira, 9, a instituição também estimou que a economia brasileira, "não tendo se recuperado totalmente da recessão de 2015", encolherá 4,1% neste ano.

1.6 Indicadores Financeiros



2. ANÁLISE DA CARTEIRA

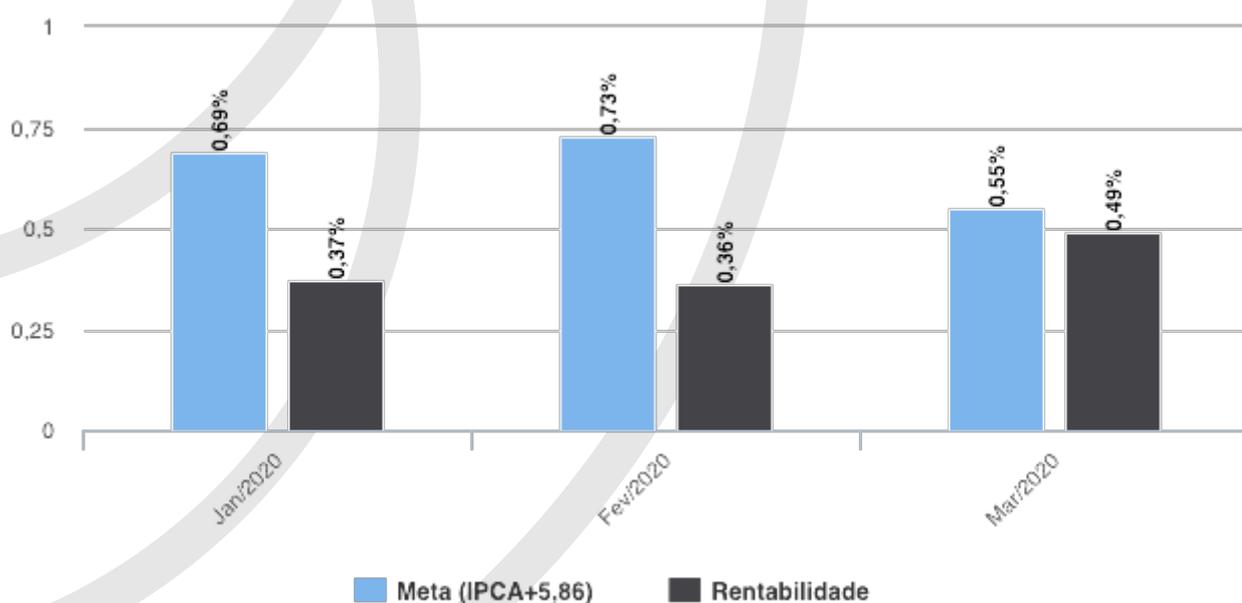
2.1 Composição da Carteira

Fundo de Investimento	Saldo em 28/02/2020	Saldo em 31/03/2020	Rentabilidade
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTA	R\$4.001,78	R\$1.239,54	0,25%
CAIXA FI BRASIL DI LONGO PRAZO	R\$8.004,59	R\$2.213,40	0,14%
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC	R\$6.209,37	R\$9.054,96	0,60%
CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF	R\$23.575,43	R\$15.570,32	0,59%
	R\$41.791,16	R\$28.078,21	

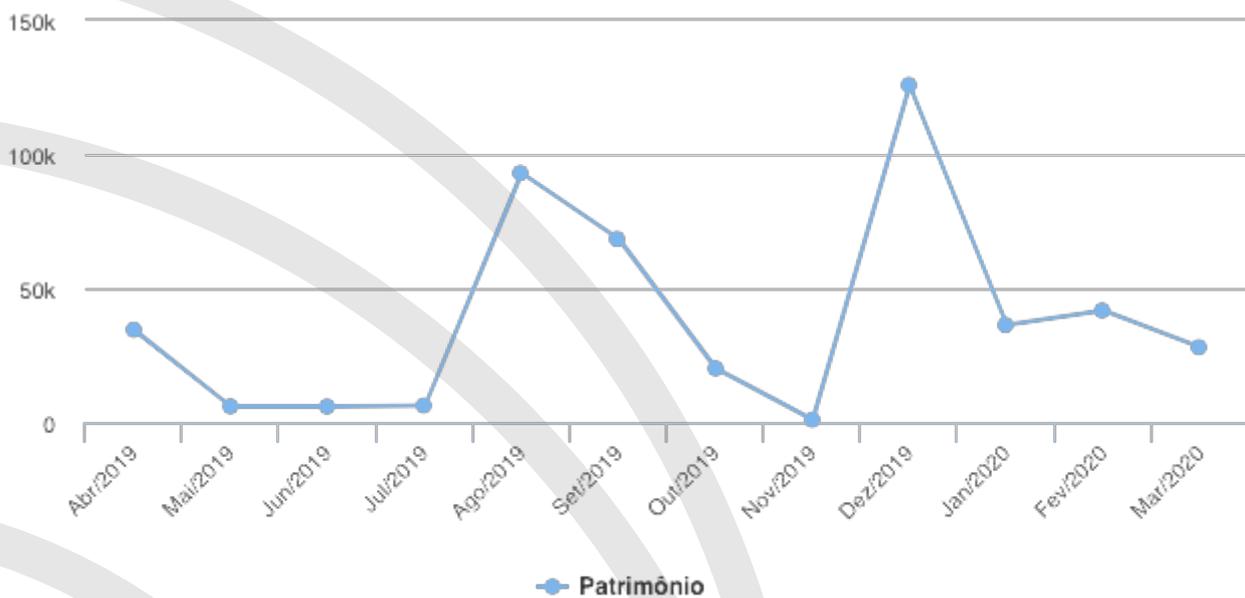
2.2 Investimentos por Instituição

Instituição Financeira	Saldo em 28/02/2020	Saldo em 31/03/2020	Rentabilidade
Banco do Brasil S.A.	R\$10.211,15	R\$10.294,50	0,54%
Caixa Econômica Federal	R\$31.580,01	R\$17.783,71	0,47%
	R\$41.791,16	R\$28.078,21	

2.3 Carteira x Meta Atuarial



2.4 Evolução do Patrimônio



2.5 Análise Comparativa de Fundos

Fundo de Investimento	Mês	Ano	6 meses	12 meses	PL Médio 12 meses	Início	Tx Adm	Tx Perf	Aplic Mín
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTA	0,25%	0,75%	1,73%	4,31%	R\$1.422.559.124,72	28/04/2011	1,00%	0,00%	R\$1.000,00
BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA IRF-M 1 TITULOS PUBLICOS FIC	0,60%	1,38%	2,70%	6,40%	R\$8.115.764.090,71	08/12/2009	0,10%	0,00%	R\$1,00
CAIXA FI BRASIL DI LONGO PRAZO	0,14%	0,79%	1,91%	4,99%	R\$5.360.897.588,89	05/07/2006	0,20%	0,00%	R\$1.000,00
CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TPRF	0,59%	1,38%	2,73%	6,46%	R\$12.276.922.093,94	28/05/2010	0,20%	0,00%	R\$1.000,00

3. ENQUADRAMENTO

3.1 Enquadramento na Resolução Atual

Artigo/Fundo	Percent. Autorizado	Percent. Alocado	Total
Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub	100,00%	87,70%	R\$24.625,28
- BB PREVIDENCIARIO RF IRF-M 1 TP	100,00%	32,25%	R\$9.054,96
- CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF	100,00%	55,45%	R\$15.570,32
Art. 7º, Inciso IV, "a" - 40% FI em Renda Fixa	40,00%	12,30%	R\$3.452,93
- BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA FLU	20,00%	4,41%	R\$1.239,54
- CAIXA FI BRASIL DI LP	20,00%	7,88%	R\$2.213,40
Art. 7º § 5º A totalidade das aplicações previstas nos incisos VI e VII não deverá exceder o limite de 15%	15,00%	0,00%	
			R\$28.078,21

* Como os RPPS podem aplicar até 100% dos seus recursos em títulos públicos, Segundo o MPS parece razoável obter um melhor entendimento a respeito desta obrigação de 20% máximo também nesses fundos com 100% Títulos Públicos. Neste intuito foi instituído Grupo de Trabalho (GT), por meio da Portaria no 12, de 23 de abril de 2019, da Secretaria da Previdência (SPREV).

Tais fundos, portanto, ficam dispensados de observar o prazo previsto no art. 21 até a conclusão do GT e provável publicação de nova Resolução, já aperfeiçoada em relação ao tema.

3.2 Enquadramento na Política de Investimentos Atual

Artigo/Fundo	Mínimo	Máximo	Alocado
Art. 7º, Inciso I, "a" - Títulos do Tesouro Nacional	0,00%	100,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub	0,00%	100,00%	87,70%
- BB PREVIDENCIARIO RENDA FIXA IRF-M 1 TITULOS PUBLICOS FIC	0,00%	100,00%	32,25%
- CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF	0,00%	100,00%	55,45%
Art. 7º, Inciso I, "c" - FI em índice com 100% em Tít. Pub	0,00%	100,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso II - 5% de Operações Compromissadas	0,00%	5,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso III, "a" - 60% em FI referenciados, cond. aberto	0,00%	60,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso III, "b" - 60% FI em índice ref., neg BOLSA	0,00%	60,00%	0,00%

Artigo/Fundo	Mínimo	Máximo	Alocado
Art. 7º, Inciso IV, "a" - 40% FI em Renda Fixa	0,00%	40,00%	12,30%
- BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTA	0,00%	40,00%	4,41%
- CAIXA FI BRASIL DI LONGO PRAZO	0,00%	40,00%	7,88%
Art. 7º, Inciso IV, "b" - 40% FI em índice, neg. bolsa	0,00%	40,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso V - 20% em Letras Imobiliárias Garantidas	0,00%	20,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VI, "a" - 15% em Cert de Dep Bancario (CDB)	0,00%	15,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VI, "b" - 15% em Poupança	0,00%	15,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VII, "a" - 5% em FIDC Cota Sênior	0,00%	5,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VII, "b" - 5% FI em crédito privado	0,00%	5,00%	0,00%
Art. 7º, Inciso VII, "c" - 5% FI com 85% em debêntures	0,00%	5,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso I, "a" - 30% FI Ações, ref. cond. aberto	0,00%	30,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso I, "b" - 30% FI Ações em índices, ref.	0,00%	30,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso II, "a" - 20% FI Ações	0,00%	20,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso II, "b" - 20% FI Ações em índices	0,00%	20,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso III - 10% FI Multimercado, Cond. Aberto	0,00%	10,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso IV, "a" - 5% FI em Participações, Cond. Fechado	0,00%	5,00%	0,00%
Art. 8º, Inciso IV, "b" - 5% FI Imobiliário	0,00%	5,00%	0,00%

4. MOVIMENTO DETALHADO

Informação detalhada de cada fundo do porfolio de investimentos


Banco do Brasil S.A.

 BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IRF-M 1 TITULOS PUBLICOS FIC
 CNPJ: 11.328.882/0001-35

Tipo: Renda Fixa

Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Cotas em 28/02/2020: 2339.478900956074

Saldo financeiro: R\$ 6.209,37

Lançamentos:

% da carteira: 14,86

20/03/2020	Compra	1.051,853555	cotas	R\$2.800,00
------------	--------	--------------	-------	-------------

Cotas em 31/03/2020: 3391.332456254174

Saldo financeiro: R\$ 9.054,96

Rentabilidade no período: 0,60%

% da carteira: 32,25


Banco do Brasil S.A.

 BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA FLUXO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTA
 CNPJ: 13.077.415/0001-05

Tipo: Renda Fixa

Enquadramento: Art. 7º, Inciso IV, "a" - 40% FI em Renda Fixa

Cotas em 28/02/2020: 1914.237595985900

Saldo financeiro: R\$ 4.001,78

Lançamentos:

% da carteira: 9,58

11/03/2020	Venda	1.798,854276	cotas	R\$3.764,17
20/03/2020	Compra	476,074328	cotas	R\$997,02

Cotas em 31/03/2020: 591.457648295930

Saldo financeiro: R\$ 1.239,54

Rentabilidade no período: 0,25%

% da carteira: 4,41


Caixa Econômica Federal

 CAIXA FI BRASIL DI LONGO PRAZO
 CNPJ: 03.737.206/0001-97

Tipo: Renda Fixa Referenciado

Enquadramento: Art. 7º, Inciso IV, "a" - 40% FI em Renda Fixa

Cotas em 28/02/2020: 2178.238148410400

Saldo financeiro: R\$ 8.004,59

Lançamentos:

% da carteira: 19,15

11/03/2020	Venda	1.902,741633	cotas	R\$7.000,00
20/03/2020	Compra	461,784482	cotas	R\$1.700,00
20/03/2020	Venda	135,818965	cotas	R\$500,00

Cotas em 31/03/2020: 601.462031824370

Saldo financeiro: R\$ 2.213,40

Rentabilidade no período: 0,14%

% da carteira: 7,88



Caixa Econômica Federal
CAIXA FI BRASIL IRF M 1 TP RF
CNPJ: 10.740.670/0001-06

Tipo: Renda Fixa

Enquadramento: Art. 7º, Inciso I, "b" - FI referenciado com 100% em Tít. Pub

Cotas em 28/02/2020: 9276.869564117200

Saldo financeiro: R\$ 23.575,43

Lançamentos:

% da carteira: 56,41

11/03/2020	Venda	3.785,753851	cotas	R\$9.630,00
11/03/2020	Venda	380,784724	cotas	R\$968,62
20/03/2020	Compra	4.707,573387	cotas	R\$12.000,00
20/03/2020	Venda	3.726,828931	cotas	R\$9.500,00

Cotas em 31/03/2020: 6091.075444985100

Saldo financeiro: R\$ 15.570,32

Rentabilidade no período: 0,59%

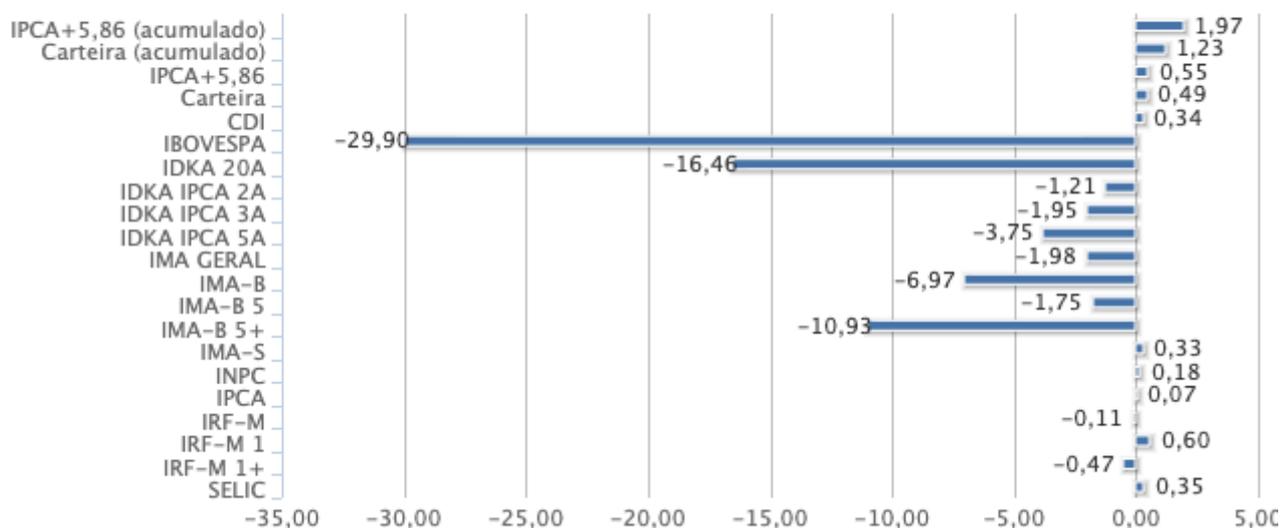
% da carteira: 55,45

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos vivendo um momento sem precedentes na história mundial, por conta da epidemia do Covid-19. Veja como ele afetou o mundo, e também a rentabilidade do seu RPPS.

O cálculo da TMA (representada pelo IPCA+5,86 a.a.) foi de 0,55%, porém o CORONEL PREV obteve uma rentabilidade agregada de sua carteira de 0,49%, não atingindo a Taxa de Meta Atuarial.

Rentabilidade dos indicadores e da Carteira



Resumo dos principais indicadores

Na situação financeira, o CORONEL PREV obteve rendimento de R\$ 152,82 neste mês, e, os resgates superaram as aplicações em um valor de R\$ -13.865,77. O saldo em conta corrente foi de R\$ 0,00.

Grande parte dos problemas são decorrentes da Pandemia em si, e outra grande parte por conta da histeria em massa. Devemos viver um dia após o outro, focando no planejamento pós-covid19 e em como reajustar nossos rumos, visando sairmos mais fortes e melhores deste momento de provação mundial.

Achilles de Santana Junior

Consultor de Valores Mobiliários - Credenciado pela CVM